

ALDO AJELLO CONDENA AMEAÇAS DA RENAMO

A.1.4

7-8-83

O Representante Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas no nosso país, Dr. Aldo Ajello, condenou vigorosamente ontem em Maputo a ameaça contida num comunicado divulgado quarta-feira

A condenação em termos duros à Renamo ocorreu no decurso do «briefing» que ontem teve lugar em Maputo, durante o qual Aldo Ajello actualizou os meios de comunicação social nacionais e estrangeiros sobre a evolução do actual processo de paz.

— **O fim da Frelimo será o fim da implementação do Acordo Geral de Paz**, declarou o representante de Boutros Ghali no nosso país.

Explicitando a sua premissa, Ajello explicou que o conteúdo do discurso ameaçador de Raul Domingos, chefe do Departamento dos Assuntos Políticos da Renamo e responsável pela delegação do seu movimento na Comissão de Supervisão e Controlo (CSC), «é inaceitável e contrário ao espírito do Acordo Geral de Paz».

A postura condenatória do Dr. Aldo Ajello deriva da interpretação do tom ostensivamente belicoso que emana do comunicado quarta-feira distribuído aos órgãos de Informação pela Renamo, no qual o movimento de Afonso Dhlakama adverte ao Governo que «a nossa paciência não é ilimitada, que a continuar com este tipo de acções a Renamo não irá se manter de braços cruzados».

— **Os nossos estrategas irão seleccionar um alvo estratégico que a ser destruído será o fim da Frelimo**, sublinha a ameaça da Renamo.

ONU JÁ RECEBEU NOTIFICAÇÃO DO GOVERNO

O Representante de Boutros Ghali revelou que já recebeu uma notificação formal do Governo moçambicano sobre a matéria, que constou das discussões da equipa trilateral reunida ainda na manhã de ontem, no Clube Militar, em Maputo.

O comunicado da Renamo que deu

origem a esta celeuma descreve nos primeiros parágrafos uma série de informações relevantes para o objectivo para o qual foi concebido, visto que se tratava de uma notificação à ONU a respeito de alegada violação ao Acordo Geral de Paz pretendidamente protagonizada por tropas governamentais.

O documento fala sobre o compromisso da Renamo aos entendimentos de Roma, louvando a iniciativa da componente internacional na CSC, condenando o uso da força

na capital moçambicana pela Renamo, no qual a organização adverte que os seus estrategas vão seleccionar um alvo que a ser destruído será o fim da Frelimo, o partido no poder.

para o alcance de fins políticos e reitera o seu empenho na implementação do processo de paz.

Como reacção imediata, uma notificação assinada quinta-feira pelo Ministro do Trabalho, Teodato Hunguana, membro da CSC, denunciou o tom belicoso contido no comunicado da Renamo e apontou quatro violações cometidas pela organização na elaboração da sua notificação.

— **A única forma para a resolução de diferendos surgidos no processo é através de mecanismos inscritos no**

Acordo Geral de Paz, observou Aldo Ajello.

Ajello desejou que o encontro entre o Presidente Joaquim Chissano e o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, se realize em Maputo com a máxima brevidade possível para se ultrapassar este tipo de constrangimentos que nublam o processo de paz, à semelhança do que se passa em relação à Administração Estatal e o acantonamento das tropas de ambos os lados.

Disse que em contactos com o Chefe do Estado moçambicano, Joaquim

Chissano, havia expressado a sua vontade em consultar regularmente o líder da Renamo em Maputo, por forma que se flexibilize a implementação dos compromissos de Roma.

Adiantou que tanto Chissano como Dhlakama reiteraram que não vão utilizar a força militar para a realização dos seus interesses políticos.

Entretanto, contactado pouco antes do início da sessão informal tripartida da CSC que ontem teve lugar no Clube Militar, Raul Domingos escusou-se de especificar o tipo de alvo estratégico que seria seleccionado pela Renamo para pôr fim à Frelimo.

Por seu turno, o Embaixador Francisco Madeira, Assessor Diplomático do Presidente da República, mostrou-se agastado com o tom ostensivamente belicoso do comunicado da Renamo, tendo referido que não ajuda a criar um clima de confiança e de reconciliação nacional que é essencial para o sucesso do processo de paz para o país.

A delegação governamental incluía o Ministro dos Recursos Minerais, John Kachamila, o Vice-Ministro do Plano, Tomás Salomão, e o General Salvador Mutumuke, entre outros dirigentes, enquanto que a da Renamo incluía Raul Domingos e o Major-General Herminio Morais, chefe do elenco do movimento na CCF.



Ajello falando durante a conferência de imprensa com jornalistas